



# FITOFISIONOMIA E MASTOFAUNA DA MATA CILIAR DO RIO VERDE EM SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE (MG)

Samanta Aparecida da Silva ROSA

Maisa de Almeida RANGEL; Tônia Pinto CARVALHO; Roberto MARQUES NETO

Fundação Educacional de Machado - CESEP Rua Madame Shimidt n° 90, Federal, São Lourenço - MG, 37470 - 000, samantarosa08@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Entre outras funções, as matas ciliares se fazem importantes por serem funcionais protetoras dos recursos hídricos e de estoques florísticos e faunísticos, além da contenção dos sedimentos deslocados pelas vertentes (limitando assim a carga detrítica que atinge os canais fluviais), a proteção dos solos marginais, a manutenção da qualidade hídrica, a formação de corredores ecológicos para o fluxo gênico das espécies e a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas ripários e adjacentes. Tais elementos definidores de importância ecológica impar foram motivadores para a realização de um estudo da mata ciliar do Rio Verde no município de São Sebastião do Rio Verde, sul de Minas Gerais.

## OBJETIVOS

1. Realização de estudo fitofisionômico da mata ciliar do Rio Verde no município de São Sebastião do Rio Verde (MG) e representação cartográfica das fisionomias discernidas;
2. Levantamento da mastofauna silvestre associada.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo fitofisionômico das florestas beiradeiras foi levado a efeito com base no estabelecimento de tipologias definidas por critérios relacionados aos estágios sucessionais e à interferência antrópica, congregando os condicionantes naturais e antropogênicos interferentes, em adaptação aos métodos empregados por Camargo *et al.*, (1971) e Viadana & Marques Neto (2005). Imagens de

satélite TM - Landsat - 5 subsidiaram as campanhas de campo, onde pontos de interesse foram georreferenciados em GPS Garmin, modelo Etrex. As informações foram plotadas em base planialtimétrica (folhas Pouso Alto e São Lourenço em escala 1/50000) e posteriormente submetidas à interpolação manual para materialização de polígonos rentes ao canal fluvial representativo das tipologias discernidas.

O inventário mastofaunístico se baseou fundamentalmente em observações indiretas (vocalizações, rastros e outros vestígios) e entrevistas dirigidas. O questionário se pautou em perguntas fechadas abrangendo: presença das espécies, frequência de avistamentos e ameaças inerentes. Foram apresentadas imagens fotográficas de espécies potencialmente ocorrentes para facilitar a identificação, sendo os relatos filtrados de acordo com a coerência dos mesmos. A estrutura geral do questionário aplicado não é aqui apresentada em função do espaço substancial que ocupa.

## RESULTADOS

Para o presente estudo de caso, foram discernidas as seguintes fisionomias florestais:

Tipo 1 - *Mata ciliar formada por grupos ecológicos pioneiros*, formada predominantemente por espécies pioneiras e secundárias iniciais. São copiosos, entre outros, os gêneros *Cecropia*, *Tibouchia*, *Croton*, *Ficus*, *Anadenanthera*, *Inga*.

Tipo 2 *Mata ciliar formada por grupos ecológicos não pioneiros*, formada predominantemente por espécies secundárias tardias e de clímax. Esta categoria é composta principalmente pelos gêneros *Ceiba*, *Myrciaria*,

*Euterpe, Eugenia, etc.*

Tipo 3 *Mata ciliar alterada com predominância de arbóreas pioneiras*, com ocorrência de gêneros similares ao Tipo 1, porém denotando maior alteração que dá margem a ocorrência de gramíneas e arbustivas heliófitas;

Tipo 4 *Ausência de mata ciliar*, tipologia na qual o estrato arbóreo inexistente, sendo a cobertura formada por estrato herbáceo - arbustivo.

O levantamento da mastofauna deu conta da identificação das seguintes espécies:

Rodentia: *Guerlinguetus igrami*; Hydrochoeris hydrochoeris; *Cavia aperea*; *Holochichus sp*; *Dasyprocta aguti*; *Cuniculus paca*; *Coendou villosus*. Felidae: *Leopardus pardalis*; *Leopardus tigrina*; *Leopardus wedii*. Canidae: *Chrysocion brachyurus*; *Cercocion thous*; Procionidae: *Procyon cancrivorus*; *Galictis cuja*. Didelphidae: *Didelphis aurita*; Cervidae: *Mazama gouzoubira*. Cebidae: *Cebus apella*; *Callicebus nigrifrons*; Atelidae: *Allouata guariba*. Leporidae: *Silvilagus brasiliensis*. Dasyopodidae: *Euphractus sexcinctus*; *Dasyopus septemcinctus*; *Dasyopus novemcinctus*.

A proximidade com áreas preservadas da Serra da Mantiqueira favorece uma relativa diversificação da fauna de mamíferos, ainda que, certamente, os relatos de algumas espécies de amplo âmbito assinalam a passagem pela área e não necessariamente uma condição de residência. Ainda assim, a importância da mata ciliar fica patente para o fluxo faunístico. Esta funcionalidade, no entanto, se limita com as circunstanciais supressões da vegetação por remoção ou adelgaçamento dos corredores.

A listagem apresentada tem caráter preliminar, deixando em aberto possíveis excertos e inserção de outras espécies. Se por um lado os procedimentos executados são limitados para diferenciar, por exemplo, espécies de felinos, por outro sugere uma maior diversificação para grupos como Didelphidae e Rodentia, notadamente os

minúsculos ratos silvestres de difícil identificação e reconhecimento.

## CONCLUSÃO

Os procedimentos escolhidos para executar a pesquisa apresentada identificaram, em uma análise geral, que a mata ciliar, apesar de toda pressão, se encontra em grau razoável de conservação. A interpretação desses dados mostrou que ao longo dos cursos d'água a vegetação se encontra em estado relativamente homogêneo apresentando áreas com mata ora mais delgada, ora mais espessa, com muitos gargalos, com predominância de sucessões não pioneiras adequáveis ao Tipo 2. Em setores de uso do solo mais intensivo, notadamente práticas agrícolas, é que as pressões são mais significativas.

Constatou - se que predomina as espécies generalistas em detrimento das especialistas, situação que provavelmente reflete uma diminuição desses agrupamentos em escala regional. Diante disso, exalta - se a necessidade de conservação e recuperação das florestas ripárias para o estabelecimento de corredores ecológicos funcionais conectados aos fragmentos florestas remanescentes.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, J. C. G.; CESAR, A. L.; GENTIL, J. P.; PINTO, S. A. F.; TROPMAIR, H. Estudo Fito-geográfico da Vegetação Ciliar do Rio Corumbataí SP. Biogeografia. São Paulo: USP, Instituto de Geografia, n. 3, p. 1 15, 1971.
- VIADANA, A. G.; MARQUES NETO, R. Degradação da Mata Ciliar no Atibaia Jaguari em Americana (SP) e suas Implicações para a Qualidade Ambiental. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. São Paulo, 2005. p. 4383 4393